

LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE DA PLATAFORMA MAIS INGLÊS MT

GT 2: EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Trabalho completo

Daniela DIAS¹ (Programa de Pós-graduação em Educação /UFR/MT)

daniela.dias@aluno.ufr.edu.br

Elivan OLIVEIRA GOMES DE SOUZA² (Programa de Pós-graduação em Educação/UFR/MT)

elivan.oliveira@aluno.ufr.edu.br

Joana BATISTA DE SOUZA³ (Programa de Pós-graduação em Educação/UFR/MT)

batista.joana@aluno.ufr.edu.br

Resumo

Este estudo explora o impacto da plataforma Mais Inglês MT, desenvolvida pela *Education First*, no aprendizado de língua inglesa e no desenvolvimento do letramento digital de estudantes da rede estadual de Mato Grosso. A pesquisa, baseada em documentos fornecidos pela SEDUC/MT e na experiência de uma professora de língua inglesa que atua na cidade de Juscimeira-MT, oferece uma descrição da plataforma e das dinâmicas de aprendizagem proporcionadas por essa ferramenta. Como resultado, são apresentados os benefícios e desafios na utilização dessa plataforma, contribuindo para o debate sobre o uso de tecnologias educacionais no ensino de línguas.

Palavras-chave: Letramento digital. Língua Inglesa. Plataforma digital.

1 Introdução

A expansão do acesso à internet e a utilização cada vez mais frequente das ferramentas digitais, as quais permeiam as mais diversas esferas da vida social, impactam diretamente a maneira como nos comunicamos, trabalhamos e aprendemos. Saber utilizar essas tecnologias torna-se cada vez mais um requisito indispensável para a participação plena na sociedade, permitindo aos indivíduos não apenas consumir, mas também produzir e interagir criticamente com a informação em suas múltiplas formas.

No cenário educacional, é impossível ignorar o fato de que os estudantes estão imersos nesse mundo cada vez mais tecnológico. Diante disso, a escola deve exercer o papel fundamental de prepará-los para o uso consciente das tecnologias e para uma participação cidadã consciente e ativa.

O uso adequado das ferramentas digitais tem o potencial de enriquecer o processo de aprendizagem, uma vez que possibilita a exploração de novas metodologias e práticas

pedagógicas. Além disso, o acesso a um vasto universo de informações e recursos digitais permite que os estudantes interajam com diferentes culturas e realidades, ampliando suas perspectivas e criando oportunidades de aprendizado colaborativo e intercultural.

Nesse contexto, o letramento digital se destaca como uma competência necessária, que abrange um conjunto de habilidades para navegar, compreender, produzir, avaliar e compartilhar informações de forma crítica e responsável em ambiente digital (Lévy, 1999; Soares, 2004; Xavier, 2005). Essa competência vai além da capacidade de acessar à internet; ela envolve o domínio das diversas ferramentas e plataformas digitais, permitindo desde a execução de atividades básicas, como uma pesquisa no *Google*, às práticas mais complexas, como a criação de conteúdos multimodais e a avaliação crítica de fontes de informação.

No ensino de língua inglesa, em particular, esses recursos podem fornecer possibilidades mais interativas e colaborativas para a aprendizagem. No entanto, essa integração exige a superação de barreiras estruturais e culturais, que envolve não apenas a disponibilidade de recursos tecnológicos, mas também uma transformação mais profunda no modo como estudantes, professores e gestores educacionais enxergam o papel das tecnologias no processo de aprendizagem.

Um programa implementado pelo governo do estado de Mato Grosso em parceria com a *Education First* (EF), destaca-se como uma iniciativa inovadora para o ensino da língua inglesa. A plataforma Mais Inglês MT, por meio de suas funcionalidades interativas e recursos diversos, oferece aos estudantes experiências de aprendizagem imersivas e dinâmicas. Em virtude disso, este artigo explora o impacto dessa plataforma no aprendizado da língua inglesa e no desenvolvimento do letramento digital dos estudantes.

O estudo adota uma abordagem qualitativa, proporcionando uma compreensão mais profunda das práticas de ensino mediadas pela tecnologia. Com uma perspectiva exploratória e descritiva, a pesquisa se baseia na experiência de uma professora de inglês da rede estadual e na análise de documentos fornecidos pela Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso (SEDUC/MT). Assim, pretende-se apresentar tanto os benefícios da plataforma quanto os desafios e limitações enfrentados em sua utilização, contribuindo, dessa forma, para o debate sobre o uso de tecnologias educacionais no ensino de línguas.

2 Letramento digital na escola

Apesar de muitos estudantes estarem familiarizados com as tecnologias digitais em sua rotina, o desenvolvimento de habilidades específicas para utilizá-las de forma eficiente é

imprescindível na sociedade contemporânea. Lévy (1999) destaca a importância de explorar as potencialidades do ambiente virtual, ressaltando a necessidade de desenvolvermos práticas, atitudes e formas de pensamento que permitam aproveitar ao máximo esse novo espaço de comunicação.

A escola, como espaço privilegiado de construção de conhecimento, enfrenta o desafio de integrar esse aprendizado ao ambiente da sala de aula. Isso requer não apenas a introdução de recursos tecnológicos, mas também a promoção de uma cultura digital que capacite os estudantes a usarem esses recursos de maneira crítica e produtiva.

Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não mencione explicitamente o termo “letramento digital”, ele está de certa forma implícito ao longo de suas diretrizes. A BNCC reforça a relevância desse tema ao incluir, entre as competências gerais da Educação Básica, a necessidade de “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética [...]” (BNCC, 2018). O documento sugere ainda que as tecnologias sejam utilizadas de forma integrada ao currículo, em todas as áreas do conhecimento. Isso significa que os professores devem encontrar maneiras de usar os recursos digitais para apoiar o ensino e a aprendizagem em todas as disciplinas.

Integrar essas habilidades ao cotidiano escolar é fundamental para que os estudantes desenvolvam autonomia no processo de aprendizagem, consigam avaliar criticamente a qualidade e a confiabilidade das informações, e utilizem as tecnologias como uma ferramenta para ampliar suas oportunidades educacionais e profissionais. Dessa forma, o letramento digital se torna uma ponte para um aprendizado mais dinâmico, interativo e conectado com as demandas da sociedade contemporânea.

Nesse sentido, Braga e Ricarte (2005) ressaltam que, a falta de acesso e conhecimento sobre tecnologias digitais pode levar à exclusão, de forma similar ao que ocorre com o analfabetismo tradicional. A exclusão digital, portanto, não se limita apenas à ausência de acesso físico à internet ou a dispositivos tecnológicos, mas também à incapacidade de utilizar essas ferramentas de forma eficaz.

No ensino de língua inglesa, a era digital trouxe consigo inovações que transformam as práticas pedagógicas tradicionais. A incorporação de ferramentas digitais no ensino de idiomas não apenas amplia as possibilidades de interação com a língua, mas também aproxima os estudantes da realidade global, onde a comunicação em inglês se tornou indispensável. A utilização de plataformas digitais, aplicativos de aprendizado e ambientes virtuais imersivos permite que os alunos pratiquem a língua de maneira mais dinâmica e contextualizada, favorecendo a aquisição de competências comunicativas em situações reais de uso.

3 Plataformização no ensino

A plataformização na educação refere-se ao uso crescente de plataformas digitais como ferramentas centrais no ensino e na aprendizagem. Exemplos dessas plataformas incluem os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), *VersaText*, *Voyant Tools*, que oferecem recursos diversos, como a organização de conteúdo, comunicação, avaliação e acompanhamento do progresso dos estudantes. O termo "plataformização" descreve como as interações humanas, econômicas e sociais são estruturadas por um ecossistema global de plataformas digitais, que operam com o uso de algoritmos de IA e grandes bases de dados (Big Data) (Van Dijck; Poell; Wall, 2018).

As plataformas digitais atuais se apoiam fortemente no efeito de rede para assegurar seu êxito e sustentabilidade. Conforme atraem mais usuários, promovem um ciclo contínuo de geração de dados que, por sua vez, melhora a performance dos algoritmos encarregados de fornecer serviços e informações de forma personalizada e eficiente. Percebemos, que a análise ressalta que este modelo de operação, baseado no efeito de rede, intensifica as habilidades da plataforma em atrair e manter usuários, consolidando sua posição no mercado digital. Desse modo, as plataformas não se limitam a acumular dados, mas também estabelecem um sistema constante de melhoria, aumentando seu valor comercial e gerando um ciclo virtuoso de inovação e participação.

De acordo com o ponto de vista de Santos (2021), emerge uma nova área de conhecimento no Brasil, impulsionada pelos estudos em plataforma, particularmente na área educacional. Dessa maneira, este fenômeno não se resume apenas à adaptação às ferramentas digitais, mas também provoca uma profunda reformulação das práticas de ensino e do próprio conceito de educação. Nas palavras da autora:

O fenômeno, porém, não se resume a plataformas e aplicativos genuinamente educacionais. Grandes corporações, como Google e Facebook, têm apoiado e desenvolvido iniciativas similares, se integrando e buscando avançar suas ações no campo da educação, seja desenvolvendo produtos customizados para a área, seja oferecendo extensões e conexões entre as plataformas de tais empresas e suas estruturas digitais e seus serviços genéricos, como armazenamento em nuvem, bibliotecas, sistemas comunicacionais etc. – por onde todos os dados dos estudantes e das escolas passam a circular. Isso pode gerar tamanha ubiquidade de soluções e serviços inseridos no campo da educação - sem a devida e rigorosa testagem e avaliação - tornando-se virtualmente impossível exercer a opção de não os utilizar. Configuram mecanismos e práticas tecnológicas em rede que possuem o potencial de afetar profundamente a pedagogia, as práticas de aprendizagem e de docência de maneiras nunca antes vividas pela população em decorrência dos interesses econômicos das empresas detentoras das plataformas (Santos, 2021, p. 10).

Nesse contexto, a integração desses campos demonstra a complexidade e a interligação dos temas relacionados ao fenômeno da plataformização, destacando como ele reestrutura não só a prática educacional, mas também os contextos sociais e jurídicos onde se insere. A pesquisa sugere uma análise crítica da reflexão desses conhecimentos, destacando as oportunidades e desafios que surgem na conexão entre tecnologia e educação.

Para Guggenberger (2021) e Busch (2021), certas plataformas on-line assumiram um papel fundamental na sociedade, tornando-se indispensáveis para a cidadania e para o funcionamento da economia digital. Isso as qualifica como "plataformas de interesse público", particularmente as que se concentram em setores como educação, saúde e transporte urbano. Os escritores comparam essas plataformas às ferrovias do passado: assim como a construção de pontes e túneis era vital para interligar áreas e promover o desenvolvimento das sociedades, as plataformas digitais inauguram novas rotas, possibilitando acesso e inclusão, além de gerar oportunidades para que mais pessoas alcancem seus objetivos.

No entanto, é preciso ponderar que o acesso a essas tecnologias não está amplamente disponível. A exclusão digital, em virtude da falta de recursos como dispositivos, conexão à internet e o desenvolvimento insuficiente das habilidades necessárias para navegar no mundo digital, impede que parte da população usufrua plenamente dessas ferramentas. Nesse sentido, a promessa de inclusão das plataformas digitais esbarra na desigualdade socioeconômica, que se manifesta na falta de acesso à infraestrutura e no letramento digital. Assim, enquanto para alguns as plataformas representam novas oportunidades, para outros elas podem significar a intensificação da exclusão e o aprofundamento das disparidades sociais.

Nessa perspectiva, alguns estudiosos adotam uma abordagem mais crítica para investigar a complexidade da plataformização como fenômeno atual, enfatizando que seu entendimento requer uma análise que ultrapasse além de uma visão simplista ou fragmentada. A plataformização não se limita a alterações tecnológicas ou simples alterações nas relações sociais; ela abrange diversas dimensões da vida humana, impactando aspectos educacionais, culturais, econômicos e políticos.

Para compreender suas reais implicações, é fundamental uma perspectiva multidisciplinar que conecte diversos campos do conhecimento e seja apto a compreender suas diversas consequências (Schwarz, 2017). Da mesma forma, este olhar crítico e completo não só desvenda os obstáculos colocados pelo controle das plataformas, mas também as oportunidades para reinterpretar práticas sociais e pedagógicas, auxiliando na edificação de um futuro mais consciente e ético no uso dessas tecnologias.

Essa tendência à plataformização gera impactos no processo de aprendizagem e levanta questões sobre a dependência tecnológica, a privacidade dos dados e a necessidade de formação docente para o uso efetivo dessas ferramentas. A relação entre professor e estudantes também é afetada, com a possibilidade de maior interação e acompanhamento individualizado, mas também com o desafio de manter o engajamento e a conexão humana em um ambiente mediado pela tecnologia.

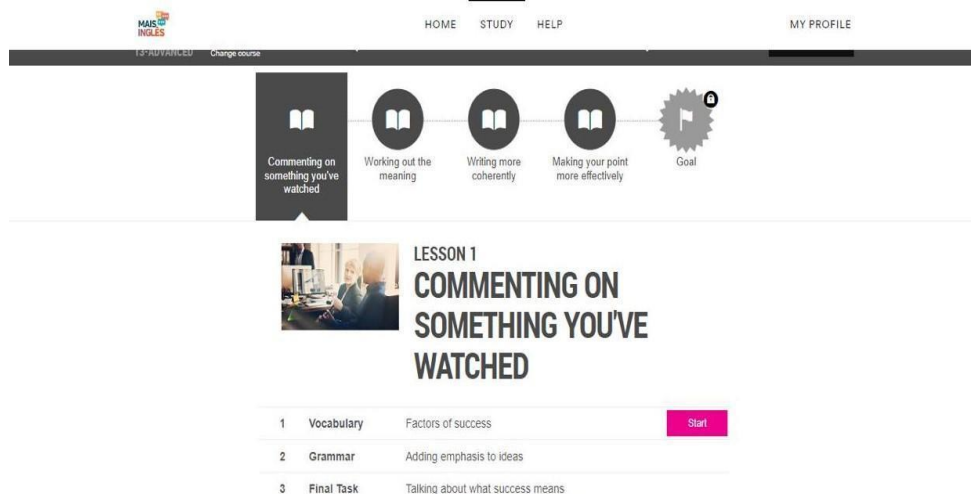
4 Tecnologias digitais e o ensino da língua inglesa: explorando a plataforma Mais Inglês MT

No que tange ao cenário mato-grossense, a implementação da Política Pública de Línguas Estrangeiras surge como uma iniciativa estratégica de longo prazo, com previsão mínima de 10 anos, visando elevar a proficiência dos estudantes e professores da rede pública estadual. Essa política faz parte do Programa Educação 10 Anos, cujo principal objetivo é proporcionar uma educação de excelência a todos os estudantes matriculados na rede estadual de ensino, além de promover o estado de Mato Grosso entre as cinco melhores instituições do país até o ano de 2032.

Com o objetivo de alcançar as metas propostas, foi implantado o Programa Mais Inglês, em 2022, que está diretamente ligado às tecnologias digitais, uma vez que as aulas ocorrem por meio de uma plataforma digital desenvolvida pela *Education First* (EF). A plataforma denominada Mais Inglês MT tem desempenhado um papel central no processo de aprendizagem no estado. Além disso, a carga horária semanal da disciplina de língua inglesa nas escolas foi ampliada, passando de uma para três aulas.

No início de cada ano letivo, todos os estudantes e professores precisam realizar um teste de nivelamento, a fim de verificar o nível de proficiência em que iniciarão ou retomarão seus estudos. Esses níveis se dividem em seis categorias distintas: 1) *Beginner* (Iniciante), 2) *Elementary* (Básico), 3) *Intermediate* (Intermediário), 4) *Upper Intermediate* (Pós intermediário), 5) *Advanced* (Avançado) e 6) *Upper Advanced* (Pós-Avançado). Cada um desses níveis possui três etapas, sendo que em cada uma delas há seis lições com atividades de compreensão oral, escrita, auditiva e de leitura, como pode ser observado na figura abaixo (Figura 1).

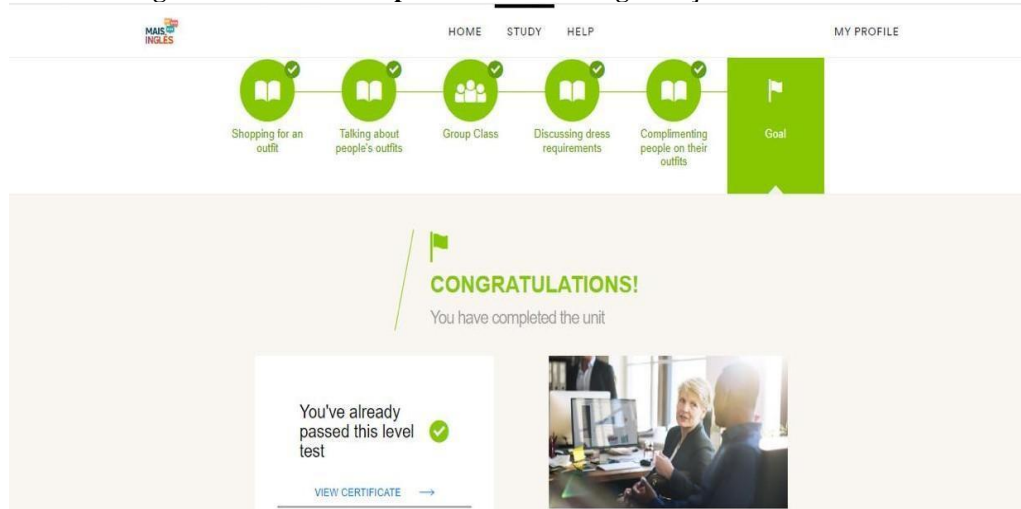
Figura 1 - Interface da plataforma Mais Inglês: iniciando uma nova lição



Fonte: Extraído da Plataforma Mais Inglês.

Conforme o estudante avança nas atividades, seu nível de aprendizagem também progride. Assim, ao final de cada etapa, é aplicado um teste que confere um certificado de aproveitamento correspondente ao nível concluído. Na figura a seguir, é possível visualizar a conclusão de uma das etapas.

Figura 2 - Interface da plataforma Mais Inglês: lição concluída



Fonte: Extraído da Plataforma Mais Inglês.

A cada bimestre, os alunos têm metas específicas a serem alcançadas, sendo necessário completar, no mínimo, 7,5 lições. O progresso dos estudantes é acompanhado semanalmente por meio da plataforma *Data Studio*. Ao final do ano letivo, os estudantes do Ensino Médio devem ter concluído, pelo menos, 30 lições, uma vez que suas aulas ocorrem integralmente na plataforma digital; para os estudantes do Ensino Fundamental, do 8º ao 9º ano, é necessário

acessar a plataforma uma aula por semana. As turmas do 6º e 7º ano não utilizam a plataforma, mas sim um material impresso.

As descrições aqui apresentadas foram realizadas com base nas observações de uma professora da rede estadual de ensino, em uma escola situada na cidade de Juscimeira/MT. De acordo com a docente, a escola em questão disponibiliza um aparelho *chromebook* para cada estudante e a internet também é acessível a todos. A maioria dos estudantes demonstra facilidade em utilizar a plataforma e consegue acessar o conteúdo de forma autônoma para o desenvolvimento das atividades propostas. Aqueles que encontram dificuldade podem recorrer ao professor, que fica à disposição para dar o suporte necessário.

Um dos desafios destacados pela docente diz respeito à perda de autonomia dos professores no planejamento e execução dos conteúdos adequados ao nível em que os estudantes se encontram. A diversidade de níveis de proficiência dentro de uma mesma turma, com estudantes variando entre os níveis *beginner*, *elementary* e *intermediate*, torna ainda mais difícil a condução de um trabalho pedagógico eficaz. Esse é um aspecto que prejudica o desenvolvimento das atividades e que pode comprometer o equilíbrio e a qualidade do ensino.

Assim, questionamos até que ponto o uso dessa plataforma é eficaz no processo de aprendizagem desses estudantes? Será que de fato eles são beneficiados com essa plataformização dos conteúdos? Para responder a essas questões, é preciso refletir sobre a proposta da plataforma digital e a sua capacidade de se ajustar às necessidades dos estudantes.

Por um lado, a plataforma oferece uma variedade de recursos e atividades que permitem atender a diferentes níveis de proficiência, possibilitando que os estudantes avancem de acordo com seu próprio ritmo. No entanto, se essa ferramenta não for devidamente integrada à mediação pedagógica do docente, há o risco de se tornar apenas um mero repositório de informações, sem levar em conta as particularidades de cada estudante e as demandas específicas do grupo como um todo.

Entendemos que a utilização da plataforma proporciona efeitos positivos, pois permite a personalização do aprendizado e auxilia no desenvolvimento do trabalho do professor, mas não substitui a autonomia e a sensibilidade do docente em identificar lacunas e adaptar as estratégias pedagógicas. Para que os estudantes realmente se beneficiem, a plataforma deve ser empregada como um recurso adicional e com uma metodologia que leve em conta as diferenças individuais, promovendo um aprendizado relevante e inclusivo. Assim, embora a tecnologia possa ser considerada uma aliada, a efetividade do processo de ensino e aprendizagem requer a observação cuidadosa e a atuação pedagógica consciente dos professores.

5 Considerações finais

A plataformização no ensino de língua inglesa, exemplificada pelo uso da plataforma Mais Inglês MT, evidencia a necessidade de repensar as práticas pedagógicas diante da inserção das tecnologias ao ambiente educacional. A utilização dessa ferramenta proporciona acesso a recursos que favorecem uma aprendizagem mais dinâmica, além de proporcionar o desenvolvimento das práticas de letramento digital. Entretanto, é necessário estar atento às limitações e aos desafios que isso pode acarretar.

Para que a tecnologia seja incorporada na educação de maneira eficaz, é essencial que sua implementação não se limite à disponibilização de conteúdos. É preciso integrá-la à mediação pedagógica do professor, o qual possui o conhecimento dos processos de ensino-aprendizagem e a capacidade de adaptar o conteúdo à realidade dos seus estudantes. Os recursos digitais devem ser utilizados para incentivar a interação, a colaboração e a autonomia dos estudantes, desenvolvendo habilidades que vão além do aprendizado linguístico para promover o letramento digital, competência tão necessária na atualidade.

Além disso, embora na escola em que a professora realizou a observação não tenham sido detectados problemas relacionados à falta de infraestrutura, é fundamental reconhecer que essa não é a realidade em muitas instituições de ensino do país. Desse modo, para que a tecnologia seja uma aliada no processo de ensino, é necessário que haja investimento em infraestrutura adequada e na formação continuada dos professores, capacitando-os para utilizar as ferramentas digitais de forma crítica e reflexiva, e, assim, desenvolverem a expertise para ensinar aos estudantes.

O impacto da tecnologia na educação, assim como qualquer ferramenta, depende da forma como é utilizada. Nessa perspectiva, entendemos que para avançarmos nessa questão, é essencial integrar o potencial tecnológico aos desafios do contexto educacional, buscando um equilíbrio entre inovação e humanização. Logo, o processo educativo não deve ser apenas tecnicamente avançado, mas também humanizado, crítico e relevante para a superação dos desafios contemporâneos.

Referências

BUSCH, C. **Regulation of digital platforms as infrastructures for services of general interest**. Bonn: FES, 2021. Disponível em <https://library.fes.de/pdf-files/wiso/17836.pdf>. Acesso em 26 ago. 2024.



BRAGA, D. B.; RICARTE, I. L. M. **Letramento e tecnologia**. Campinas: CEFIEL/IEL/Unicamp, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-basica/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 16 set. 2024.

GUGGENBERGER, N. **Essential Platforms**. Stanford Technology Law Review, v. 24, n. 2, p. 237-343, 2021. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/Delivery.cfm/SSRN_ID3864214_code2409814.pdf?abstractid=3703361&mirid=1. Acesso em 20 set. 2024.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Orientativo geral de línguas estrangeiras**. Mato Grosso, [s.d.].

SANTOS JR., M. A. **Plataformização da comunicação política: governança algorítmica da visibilidade entre 2013 e 2018**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, v. 24, jan-dez, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2101>. Acesso em 22 ago. 2024.

SCHWARZ, J. A. **Platform Logic: an Interdisciplinary Approach to the Platform-Based Economy**. Policy & Internet, v. 9, p. 374-394, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/poi3.159>. Acesso em 17 set. 2024.

SOARES, M. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, p. 287. 2004.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; DE WAAL, M. **The platform society**. New York: Oxford University Press, 2018.

XAVIER, A. C. S. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (org.). **Alfabetização e letramento: conceito e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 133-148.